

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE BUBALINOS EM CAMPO INUNDÁVEL NO AMAPÁ, BRASIL.

Eduardo Luiz Heinzen ¹; Ana Elisa Alvim Dias Montagner ²; Betina Raquel Cunha dos Santos ³; Valdenira Ferreira dos Santos ⁴; Salustiano Vilar da Costa Neto ⁴

¹Zootecnista/Doutorando em Saúde e Produção Animal. Macapá/AP. Instituto de Extensão, Assistência e Desenvolvimento Rural do Amapá - RURAP; ²Pesquisadora/Doutora em Zootecnia. Macapá/AP. Embrapa Amapá;

³Docente/Doutora em Zootecnia. Departamento de Zootecnia, Campus II - Areia, PB. Universidade Federal da Paraíba;

⁴Pesquisador(a). Rod. Josmar Chaves Pinto. Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá

Resumo:

A criação extensiva de bubalinos é a base da pecuária Amapaense, os animais são criados sobre pastagens nativas em áreas inundáveis por efeito de maré e/ou chuvas durante o inverno amazônico. Esse ecossistema de campos de várzea, possui diferentes tipos de vegetação, microrrelevos e diferentes níveis de inundação, dificultando o manejo das pastagens. O tempo gasto para o pastejo é um fator determinante no desempenho animal, já que está diretamente relacionado ao gasto energético pela procura do alimento, influenciando no consumo. Em razão dessas características regionais, o objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento ingestivo de bubalinos em diferentes épocas do ano nos campos inundáveis do Amapá. O experimento foi realizado em propriedade rural às margens do rio Araguari (1°00'35.7"N 50°48'52.7"W). O comportamento etológico dos animais foi observado em sistema ultra extensivo sob lotação contínua. O estudo constou de três observações diurnas de 12h (das 6 às 18h) por estação climática (chuva e seca) nos anos de 2015 e 2016. O registro das atividades foi realizado a cada dez minutos. Em cada avaliação foi observado 10 animais (5 por repetição). Considerou-se as ações de pastejo procura do sítio de pastejo e apreensão da forragem. Foram avaliados também tempos de ruminação e ócio em horas por dia. Foram considerados os locais de cada ação em microrrelevos, classificados conforme o nível de inundação na época chuvosa em: encharcado (até 20 cm de água), inundado (20 a 50 cm de água), alagado (acima de 50 cm de água) e terra firme (sem inundação). Para cada estação climática foi estimado o tempo utilizado pelos animais para as diferentes atividades. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparações entre as médias pelo teste Tukey ($P \leq 5\%$). A avaliação do comportamento ingestivo demonstrou que os bubalinos apresentaram maior tempo de pastejo na época seca (10,36 h/dia) em relação a época das chuvas (9,71 h/dia). O tempo de ruminação e ócio não diferiram significativamente entre as épocas avaliadas. Observou-se que os animais permaneceram mais tempo no microrrelevo considerado como encharcado, seguido de inundado e alagado e ficaram menor tempo em terra firme independente da época do ano. Os animais preferiram a água em detrimento da sombra nos horários mais quentes do dia. Nas condições dos campos inundáveis do Amapá os microrrelevos influenciam o comportamento etológico e ingestivo dos bubalinos independente da época do ano.

Palavras-chave: BUFALO; PASTAGEM; ETOLOGIA; AMAZONIA